



Recebido em:
05/08/2017
Aprovado em:
06/08/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

LAR, DOCE LAR DIVISÃO SOCIAL DAS ATIVIDADES DOMÉSTICAS

THAYNARA OLIVEIRA DA SILVA
PEDRO PAULO SOUZA RIOS

EIXO: 10. EDUCAÇÃO, CORPO, SEXUALIDADE, GÊNERO

RESUMO:

O objetivo deste artigo é refletir acerca dos aspectos ligados a questão de gênero, fazendo um apanhado histórico e contemporâneo sobre a mulher. Busca-se ainda analisar as questões de gênero considerando o espaço doméstico familiar, considerando as mudanças ocorridas após a mulher adentrar ao mercado de trabalho e a participação do homem em meio a todas essas mudanças, se ele ajuda a mulher a conciliar tantos afazeres e se ele exerce alguma função nas atividades domésticas. A pesquisa é de caráter qualitativo, realizada no Município de Senhor do Bonfim – Bahia. Foi possível observar que o machismo prevalecer na divisão das atividades domésticas. Contudo, é notório os avanços das mulheres, mesmo com jornada dupla de trabalho.

Palavras-chave: Gênero. Mulher. Família.

RESUMEN:

El objetivo de este artículo es reflexionar acerca de los aspectos relacionados con la cuestión de género, haciendo un recuento histórico y contemporáneo sobre la mujer. Se busca analizar las cuestiones de género considerando el espacio doméstico familiar, considerando los cambios ocurridos después de que la mujer adentrarse al mercado de trabajo y la participación del hombre en medio de todos estos cambios, si ayuda a la mujer a conciliar tantos quehacer y se Que ejerce alguna función en las actividades domésticas. La investigación es de carácter cualitativo, realizada en el Municipio de Senhor do Bonfim - Bahia. Es posible observar que el machismo prevalece en la división de las actividades domésticas. Sin embargo, es notorio los avances de las mujeres, incluso con jornada doble de trabajo.

Palabras clave: Género. Mujer. Familia.

INTRODUÇÃO

O lar abriga uma importante instituição: a família; é dentro dele que o indivíduo tem seu primeiro contato com o que chamamos de cultura, onde são passados os primeiros valores e conceitos sobre o mundo. As atividades domésticas dentro do lar sempre foi algo visto apenas para a mulher, resquícios da cultura sexista que está presente em grande parte do mundo; porém, com a chegada do movimento feminista e a busca por direitos de igualdade e liberdade aos poucos essa figura da mulher dona de casa foi se desfazendo, mas até certo ponto. Uma cultura é algo extremamente enraizado e difícil de ser modificado; entretanto, não é impossível configurando-se com um processo lento que levará certo tempo para haver uma conscientização de fato.

Este artigo discute justamente o ambiente familiar, como se dá a divisão das atividades domésticas dentro do mesmo depois que a mulher adentrou o mercado de trabalho; tendo em vista os mecanismos que a mulher utiliza para realizar as atividades domésticas; como ela concilia tantos afazeres, já que agora ela tem que trabalhar fora de casa; qual a participação da figura masculina neste processo. Iniciando o diálogo sobre o conceito gênero, após breve contexto histórico sobre a luta das mulheres culminando com a situação da mulher na sociedade atual e finalmente a discussão sobre a família, como ela se encontra apesar de tantas mudanças.

GÊNERO: UM CONCEITO CONTEMPORNEO

A palavra gênero nos remete a vários significados e conceitos tais como gênero alimentício, gênero literário, gênero gramatical; na sociedade ainda há aquele antigo conflito, entre gênero e sexo, não é a mesma coisa. Desmistificando essa subversão sexo é a distinção biológica entre homem e mulher. E o conceito de gênero que vamos tratar aqui é no que diz respeito à construção social desta distinção; além da relação de poder homem/mulher que veio sendo construída até os dias atuais, onde é inconstante de acordo com o lugar, sociedade e principalmente a cultura, ou seja, depende do fator sociocultural que o indivíduo está inserido; pois é esse fator um dos principais norteadores da atribuição dos papéis destinados a homens/mulheres. Como afirma Scott (1995, p. 5) “gênero é uma forma de indicar construções culturais – a criação inteiramente social de ideias sobre os papéis adequados a homens e mulheres”.

Se a atribuição desses papéis destinados a homens/mulheres foi algo criado socialmente então é algo que pode ser desconstruído, mas como Durante muito tempo essa relação de poder do homem sob a mulher foi extremamente intensa, a mulher não tinha voz dentro de casa a não ser para ordenar os afazeres domésticos, tinha que ser vista como uma boa esposa, mãe, dona do lar e acima de tudo obediente ao marido. Depois de muita luta a mulher alcançou muitos direitos, mas ainda há resquícios daquela sociedade machista e é justamente aí que a mudança deve ocorrer, enquanto as pessoas não extraírem esse pensamento retrógrado de que a mulher nasceu para ser submissa sempre vai haver uma “âncora” impedindo o indivíduo que compõe a sociedade sem preconceitos; a mulher deve ser vista como um indivíduo que compõe a sociedade igualmente com os outros devem ter seus anseios e angústias considerados e desta forma se dará um passo importante, a diminuição das desigualdades impostas à mulher. (Scott, 1995).

O gênero vem justamente investigar e dialogar essas diferenças atribuídas pela sociedade seja numa relação de poder de um sexo sob o outro, ou nas diferenças de orientação sexual, etnia: vem justamente nos convidar a enxergar o outro lado, aquele onde a diferença é normal e faz parte do ser humano que embora em termos biológicos exista muita coisa em comum entre nós, mas o que nos torna humano é justamente essa individualidade de cada um, essa diferença seja no sexo, na orientação sexual, etnia, religião, nacionalidade é um direito e se é um direito deve ser garantido e acima de tudo respeitado (Louro, 1998). A mulher foi apenas um primeiro grupo de minorias que estava cansada de ser submissa a todo esse machismo e almejava apenas igualdade de direitos, de voz, de salário, de divórcio entre outros; então a luta foi árdua, conseguiram muitas vitórias, outras virão, mas aos poucos estão conseguindo e que isto encoraje as outras minorias como grupo homossexual, grupo de indígenas, grupo de muçulmanos, grupo de nordestinos, grupo de negros entre outros, a lutar e buscar seus direitos de igualdade.

Espero que o diálogo proposto aqui dentro nos faça refletir sobre a posição que estamos tomando diante de lutas onde muitas vezes passam despercebidas e que são de extrema importância não só para os sujeitos que estão inseridos, mas para a conquista de uma nova consciência, novos conceitos dentro de uma sociedade que já deveria ter se libertado dos resquícios do machismo e da era patriarcal; e nós achamos que não podemos fazer a diferença, mas o simples fato de estarmos lá lutando por direitos de igualdade para todos isso é um grande feito perante tantas lutas já ocorridas.

A emancipação da mulher

A divisão sexual do trabalho entre homem/mulher vem acontecendo por séculos durante a história da humanidade; um dos primeiros indícios desta divisão ocorreu nas tribos onde o homem era quem caçava e pescava, ou seja, realizava as atividades em lugares distantes da tribo: já as mulheres eram destinadas a agricultura e afazeres domésticos ao redor da tribo, o que Scott (1995) vem chamar de atividades ligadas à esfera do privado, já os homens as atividades

ligadas à esfera do público.

Em seguida inicia-se uma era androcêntrica (andrós = homem, macho e cêntrica = estar no centro), ou seja, o homem como centro; desde então a superioridade do homem sob a mulher se acentua ainda mais, ele tem a mulher como sua propriedade designada para executar todas as suas ordens, vontades e desejos; por muito tempo a mulher teve que viver retraída; este período afetou diretamente a nossa sociedade, a nossa cultura a enxergar a mulher como alguém que está ali apenas para servir, ajudar, seguir ordens do homem, sem ser capaz de tomar decisões, ser dona da sua própria vida e o pior que isso perdura até os dias atuais, por mais que as mulheres tenham lutado conquistado direitos antes não reconhecidos e mostrado que em muitas situações desempenha papéis melhores que os homens ainda se têm aquele preconceito, a sociedade em que vivemos ainda está voltada por este pensamento androcêntrico. Como afirma Gebara (2002, p.32) “temos consciência, estamos acordando para isso, mas também não estamos saindo porque as raízes da nossa cultura são raízes profundamente sexista, raízes profundamente masculinas”.

E quando a mulher entra de fato no mercado de trabalho Isso vem a ocorrer com o advento da primeira revolução industrial, seguido das guerras mundiais, se intensificando na segunda revolução industrial. A primeira revolução houve alguns avanços, entretanto foi com as duas grandes guerras mundiais que se tem a necessidade de inserção, de fato, da mulher no mercado de trabalho como afirma Probst (2003, p. 2) “depois das duas grandes guerras mundiais onde os homens precisavam ir para as guerras e elas tinham que assumir os negócios da família e a posição dos homens no mercado de trabalho”.

A segunda revolução industrial trouxe uma grande intensificação no avanço tecnológico, no aumento do número de fábricas, maquinaria, o crescimento do capitalismo, o aumento do custo de vida exigiu cada vez mais da população, a procura por mão de obra e com as necessidades familiares aumentando a mulher ingressa de fato no mercado de trabalho; com essa inserção veio à desvalorização, as longas jornadas de trabalho, os salários baixíssimos, além dos afazeres domésticos e cuidar dos filhos foi algo realmente difícil de conciliar.

Todas essas desigualdades entre homens/mulheres permanecerem por muito tempo até elas decidiram reivindicar melhorias trabalhistas.

Em 1920, dá os seus primeiros passos um movimento de mulheres proeminentes, literatas, vinculadas a elite, com educação superior que queiram emancipação econômica, intelectual e política. Estas conseguiram vitórias em terrenos como o trabalho feminino, a saúde, educação e direitos políticos, garantindo a cidadania para a mulher (SHOJET, 1998, apud DA LUZ e FUCHINA, 2009, P. 9).

Mas o que parecia apenas reivindicação não surtiu efeito, houve então a necessidade de lutas maiores como greves, organização de sindicatos e passeatas na busca por direitos de igualdade; depois de muitas lutas e mortes, (muitas mulheres morreram conquistando direitos); obtiveram muitas conquistas dentre elas o direito ao divórcio, ao voto, combate a violência, direito a se candidatar, igualdade de salários, entre outros.

Hoje no século XXI a mulher conquistou um grande espaço na sociedade, mas, ainda há resquícios da sociedade machista; muitos preconceitos ainda são encarados pelas mulheres, muitos passam despercebidos no nosso dia a dia como a divisão das atividades domésticas dentro do lar entre homem/mulher, na forma de educar os filhos porque na maioria das vezes eles são educados por mulheres e, ainda assim, há resquícios na sociedade atual desta cultura androcêntrica, são pequenas atitudes que acabam denunciando que essa cultura está impregnada de tal forma que realizamos estas ações inconscientemente; porém este dialogo sobre gênero vem justamente nos atentar, alertar sobre ações que podem ser repensadas e contribuirá na tentativa de reduzir cada vez mais está desigualdade imposta entre homem/mulher.

A mulher na contemporaneidade

A mulher no séc. XXI conquistou muitos direitos, antes negados, passou a ocupar cargos importantes dentro da sociedade, passou a decidir casar ou não e se matrimônio acontecer é algo de sua livre escolha e não forçado, nos dias atuais, na maioria dos países ocidentais, elas tem companheiros e não proprietários, apesar de que ainda há

altos índices de violência doméstica, porém resquícios da cultura androcêntrica, apesar dos pesares, a vitória conquistada pelas mulheres é sem dúvida perceptível ao compararmos com os anos passados e isto é sem dúvida uma grande façanha.

Apesar de tantas conquistas a mulher na contemporaneidade tem um novo desafio, o de lidar com uma rotina extremamente corriqueira, tendo que conciliar diversas tarefas no dia a dia; como ser dona de casa, mãe, esposa, trabalhadora e estudante, mas o que está acontecendo para se exigir tanto das mulheres. Bom, o contexto atual de sociedade vem nos trazer exigências extremamente necessárias principalmente no que diz respeito ao mercado de trabalho, pois a cada dia que passa exige cada vez mais dos profissionais nele inseridos e não seria diferente para as mulheres; elas têm que lidar com a exigência por melhor qualificação e se adequar ao mercado de trabalho para não ficarem para trás nessa corrida profissional.

Vieira e Amaral (2013) afirmam que a complexidade da situação feminina agrava-se, na atualidade, com a crescente demanda por maior qualificação do trabalhador, exigindo da mulher o cumprimento de três jornadas de trabalho: profissional, educacional e familiar.

Com essa exigência profissional a mulher acaba voltando aos estudos para se qualificar e integrando mais uma jornada no seu dia a dia, porém isso tem que conciliar com as outras jornadas, a familiar e a profissional. A jornada familiar é aquela onde exige uma atenção especial da mulher principalmente com os filhos e deixar tudo isso equilibrado é algo um tanto dificultoso o que muitas vezes pode levar a mulher a se sentir culpada por não dar atenção merecida para a família um sentimento que ainda é resquício da cultura patriarcal que exige da mulher essa atenção e quando não dada de uma maneira total causa nela uma pequena frustração, sentimento de culpa este é outro passo importante a ser superado e que realizamos na maioria das vezes de forma inconsciente (Vieira e Amaral, 2013).

No que diz respeito à jornada profissional a mulher sempre desenvolve as necessidades da empresa esse seu lado de cuidar, querer e fazer acontecer é muito favorável para o desenvolvimento da empresa e faz ela se sentir satisfeita com tudo isso.

A mulher na contemporaneidade tem muitos desafios, porém irá conseguir se adaptar, conciliar e encontrar soluções para todos eles; é um preço que temos que pagar pelos direitos adquiridos, mas garanto que ela desempenha todas as funções com muito prazer e determinação, o cansaço faz parte é algo indispensável para que tem tantos afazeres e esferas um tanto diferentes para harmonizar; muitas coisas já se foram daquela cultura patriarcal, porém muitas ainda precisam ir, mas isto vai acontecendo gradativamente o principal já está sendo feito, a conscientização da sociedade de uma nova forma de enxergar a mulher, de permitir a ela errar e tentar de novo respeitando seus ideais e principalmente mantendo a sua igualdade perante a figura masculina.

A ORGANIZAÇÃO DO LAR E AS QUESTÕES DE GÊNERO

O lar desempenha um importante papel perante a sociedade, o de abrigar uma importante instituição, a família. Segundo o Dicionário Aurélio família significa pessoas do mesmo sangue que apresentam características comuns. O ambiente familiar é um importante espaço pedagógico e de grande importância para os indivíduos, pois é nele que se tem o primeiro contato ao nascer, onde são passados os primeiros valores e a partir disso o sujeito institui seus primeiros conceitos sobre o mundo influenciando desde a sua formação até a forma como ele atuará na sociedade.

Historicamente, o homem foi o provedor da família e a mulher aquela que estava ali para tender as necessidades da família e do lar. Aos poucos a mulher foi conquistando sua independência e o seu lugar na sociedade, passou a trabalhar fora de casa, estudar, não querer mais casar tão cedo, não ter filhos, o divórcio também, foi uma importante conquista que antes era visto com maus olhos pela sociedade que nos levou até os dias atuais onde a constituição das famílias foi se modificando e houve a chegada dos novos arranjos familiares, que deixaram de seguir aquele padrão tradicional formado por homem e mulher, onde temos hoje famílias constituídas por mães/ pais solteiras/os, pais separados, pessoas do mesmo sexo, avós e netos, enfim uma infinidade de novos arranjos familiares se formou com o passar do tempo (OLIVEIRA, 2009).

A sociedade atual traz consigo uma cultura de que as pessoas para serem felizes precisam estar necessariamente acompanhadas, em um relacionamento, o estar sozinho passa a impressão de incompleto, solitário; como se uma

pessoa não fosse capaz de viver de forma completa na sua individualidade, como se um dependesse do outro para completar-se; toda essa nova maneira de viver e enxergar o mundo acarretou em várias mudanças principalmente nas relações entre os indivíduos; outro ponto importante que foi afetado foi justamente dentro do ambiente familiar essa busca pela individualidade culminaram com essa “independência” da mulher, com a conquista de alguns direitos, com a remoção do homem como chefe de família, todos estes episódios afetaram as relações dentro do ambiente familiar (VEITSMAN,1994).

Com todas essas mudanças o ambiente familiar teve que encontrar meios para se sustentar e permanecer de fato uma instituição passando tudo àquilo que lhe cabe de melhor que são valores, amor, respeito uma cultura extremamente enriquecedora; quando isto não acontece pode acabar desencadeando vários conflitos e que pode levar a ruptura desse lar, então todas essas mudanças podem ter seu lado negativo; positivo no sentido de ser mais igualitário, respeitar e ouvir a opinião do outro e negativo no sentido de um ter que saber dividir, respeitar e muitas vezes ceder, saber reconhecer que o outro pode estar certo; antes era mais fácil de lidar porque as mulheres não tinham voz, não eram levadas em consideração, porém isso mudou, agora as decisões, opiniões devem ser partilhadas.

O ambiente familiar está sujeito a constantes modificações, mas aos poucos ele vai se modelando e se modificando, as exigências dos novos tempos isto é indispensável para o desenvolvimento da sociedade o que pode ser perdido são justamente o poder e a influência da família de passar valores tão importantes para a formação do indivíduo, no olhar do indivíduo sobre o mundo.

METODOLOGIA

Para abordar o tema o ambiente familiar e as divisões das atividades domésticas dentro do lar, tendo a mulher como protagonista desse processo optou-se pela pesquisa de abordagem qualitativa explicativa, pois, não se preocupa com dados numéricos, e sim com outra série de fenômenos em que não tem como enumerá-los e sim avalia-los através de outros meios que a abordagem qualitativa nos proporciona, e também compreender, os fatores que determinam ou contribuem para ocorrência dos fenômenos, tornando-se assim explicativa, se aproximando com mais afinco o conhecimento da realidade.

Foram sujeitos da pesquisa desse estudo sete alunas do curso de Licenciatura em pedagogia, casadas, algumas trabalham fora de casa e como donas de casa também, outras estudam e cuidam do lar; para isso foi realizado uma sessão de grupo focal que durou cerca de quarenta e cinco minutos, aonde havia um moderador orientando a roda de conversa e foram feitas indagações sobre o tema no propósito de obter informações de caráter qualitativo. Optou-se pelo grupo focal por ser uma técnica rápida, de baixo custo que nos proporciona informações sobre experiências de vida, sentimentos e percepções.

ANÁLISE DE DADOS

Após o estudo, aprofundamento bibliográfico e a análise das experiências coletadas sobre o presente artigo ficou evidenciado questões pertinentes sobre o tema aproximando assim a teoria com a prática.

As diferenças entre os gêneros ainda vem acontecendo na sociedade atual em pleno século XXI, isto ainda é muito notório como afirma M.4 [...] “o homem ainda se sente superior, ainda tem aquele lado machista” [...]; M.1[...] “infelizmente a gente vai mais além, só que os salários menores ou então é a mesma coisa e é muito desvalorizada” [...]; M.2 [...] “a mulher lutou por isso, eu vejo que ela conseguiu não igualar totalmente ao homem, mas já, já tem muitas conquistas; ainda tem muito pra lutar, na situação de salários, a mulher estuda muito mais que o homem e quando vai receber é bem menos” [...].

Ainda há desigualdades um tanto gritantes, porém a mulher hoje alcançou espaços inimagináveis antes, como profissões que antes eram vistas só para homens hoje já se veem mulheres, como na construção civil, no cargo de presidenta de um país, caminhoneira, então muito já se conquistou.

M.2 [...] “a mulher se sente muito assim, é sobrecarregada” [...]; foram apontados lados negativos de tantas

conquistas, a mulher apesar da independência e direitos conquistados não deixou de ser dona do lar, há uma sobrecarga e não há um reconhecimento por isso, principalmente pela sociedade; então hoje a mulher tem que desdobrar para dá conta de tudo e conciliar todos os seus afazeres e muitas vezes não é reconhecida, fazendo com que muitas desenvolvam sentimento de culpa quando algo não sai da maneira que planejam, ai vem o arrependimento, acham que não deram a importância devida para o lar, a família.

Dentro do casamento na relação homem/mulher ainda há submissão em muitas relações, porém todas se colocaram em relações aonde não há submissão e sim uma troca de direitos e deveres, uma parceria entre os dois.

Apesar de a mulher ir ao mercado de trabalho e conciliar tantos afazeres o homem ajuda sua companheira nessa rotina tão corriqueira, principalmente dentro do lar com os afazeres domésticos, ele desempenha alguma atividade facilitando essa conciliação; M.2 “o meu não ajuda, ele acha que as tarefas domésticas são para as mulheres, ele acha que ele deve trabalhar e botar a comida em casa, lavar prato qualquer coisa assim não é pra homem”.

M.3 “o meu ajuda, o meu ajuda assim, porque se eu tiver na faculdade e ele em casa [...] se eu deixar alguma tarefa pendente tipo uma casa pra arrumar ou alguma coisa e ele tiver esse tempo, ele faz sem problema, ele lava prato, adianta uma janta” [...]. Muitos homens realizam atividades domésticas ajudando sua companheira dentro do lar, porém quando elas estão sobrecarregadas com outros afazeres ou quando não dá tempo de realizar todas as atividades; outros não ajudam de forma nenhuma ainda veem como algo só para mulheres.

M.3 “eles não querem que os outros vejam por conta do machismo. O meu mesmo se ele estiver dentro de casa e eu estiver lavando roupa e a casa tiver pra varrer ele pega a vassoura pra varrer só que a porta trancada se alguém bater na porta ele larga a vassoura e eu tenho que pegar a vassoura e ir atender a porta” [...]. ainda há um preconceito por parte da sociedade ao ver um homem realizando atividades domésticas e os que ajudam não podem demonstrar isso para os outros, pois muitas vezes são motivos de piadinhas entre amigos.

CONSIDERAÇÕES

O presente artigo possibilitou um conhecimento aprofundado a respeito da indagação nele apresentada tanto por meios bibliográficos que trouxeram um grande suporte teórico enriquecendo a discussão a partir de autores que trazem um estudo enriquecedor sobre gênero, a mulher tanto no contexto histórico como na contemporaneidade, a família como a questão de gênero está presente dentro do lar principalmente no que diz respeito à relação homem/mulher; juntamente com a coleta de dados que nos permite aproximar a teoria da prática tornando o estudo de um enriquecimento inigualável, pois percebemos o quanto isto está presente no nosso dia a dia ou o quanto está presente na vida de outras pessoas ao seu redor e isso ser compartilhado com você é algo fantástico.

Este estudo também respondeu a indagações um tanto inquietantes quanto a participação do homem dentro do lar, a conciliação de tantos afazeres por parte das mulheres, o que só veio a esclarecer o quanto a sociedade ainda tem q deixar de lado essa cultura machista, sem esquecer os avanços, hoje muitos homens participam sim da divisão de atividades, porém as escondidas e com vergonha de expor que ajudam suas companheiras, precisamos avançar neste sentido.

Outro ponto fundamental é reconhecer o espaço que a mulher conquistou na sociedade, o quanto ela adentrou conseguindo chegar a lugares inimagináveis a décadas atrás principalmente as profissões que antes eram tidas só para homens, a liberdade e a troca que se tem dentro do casamento na relação entre homem/mulher e não mais uma submissão, ainda há casos, mas avanços são notados com toda certeza; isto é o melhor de tudo notar que tantas lutas, mortes não foram em vão, que hoje podemos ver o fruto de tudo isso, pena que muitas mulheres não poderão viver para ver que suas lutas trouxeram uma vida melhor e mais digna para outras mulheres; a cultura é algo que pode ser modificado sim como afirma Louro, mas um processo lento e demorado; estamos no caminho muita coisa mudou em relação a décadas atrás e isto é algo fantástico.

GEBARA, Ivone. **Cultura e relações de gênero**. São Paulo: CEPIS, 2002.

LOURO, Guacira. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

LUZ, A. F. and FUCHINA, R. **A evolução histórica dos direitos da mulher sob a ótica do direito do trabalho**. Anais do II seminário Nacional de Ciência Política da UFRGS. Porto Alegre: Nova Prova Editora, 2009.

<http://www.ufrgs.br/nucleomulher/arquivos/artigoalex.pdf>

OLIVEIRA, NHD. **Recomeçar: família, filhos e desafios** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 236 p. ISBN 978-85-7983036-5. Available from Scielo books.

<http://books.scielo.org>.

PROBST, Elisiana Renata apud RODRIGUÊS, Júlia de Arruda. **A construção histórica e cultural do gênero feminino e a valorização do trabalho da mulher**.

<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocsqindex.php/17redor/17redor/paper/downloadSuppFile/241/177>

SCOTT, J. **Gênero uma categoria útil de análise histórica**. Educação & realidade, Porto Alegre, v.20, n.2, jul./dez. 1995. P. 71-99.

VAITSMAN, Jani. **Flexíveis e plurais: identidade, casamento e família em circunstâncias pós-modernas/** Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

VIEIRA, Adriane and AMARAL, Grazielle Alves. **A arte de ser beija-flor na tripla jornada de trabalho da mulher**. Saúde soc. [online]. 2013, vol. 22, n. 2, pp. 403-414. ISSN 0104-1290.

<http://books.scielo.org>